



Interativa

Economia e Mercado

Autor: Vanete Lopes Donegá

Colaboradores: Prof. Santiago Valverde

Prof. Alexandre Saramelli

Prof. Livaldo dos Santos

Professora conteudista: Vanete Lopes Donegá

Professora Vanete Lopes Donegá é formada em Ciências Econômicas, possui especialização em Administração Financeira, MBA em Gestão de Negócios e mestrado em Administração de Empresas. Atuou no mercado financeiro por doze anos e atualmente é docente de diversas universidades.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D681 Donegá, Vanete Lopes

Economia e Mercado. / Vanete Lopes Donegá - São Paulo: Editora Sol, 2011.
144 p. il.

Notas: este volume está publicado nos Cadernos de Estudos e Pesquisas da UNIP, Série Didática, ano XVII, n. 2-024/11, ISSN 1517-9230.

1.Mercado 2.Preço 3.Equilíbrio I.Título

CDU 330.3

Prof. Dr. João Carlos Di Genio
Reitor

Prof. Fábio Romeu de Carvalho
Vice-Reitor de Planejamento, Administração e Finanças

Profa. Melânia Dalla Torre
Vice-Reitora de Unidades Universitárias

Prof. Dr. Yugo Okida
Vice-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Marília Ancona-Lopez
Vice-Reitora de Graduação

Unip Interativa – EaD

Profa. Elisabete Brihy

Prof. Marcelo Souza

Profa. Melissa Larrabure

Material Didático – EaD

Comissão editorial:

Dra. Angélica L. Carlini (UNIP)
Dr. Cid Santos Gesteira (UFBA)
Dra. Divane Alves da Silva (UNIP)
Dr. Ivan Dias da Motta (CESUMAR)
Dra. Kátia Mosorov Alonso (UFMT)
Dra. Valéria de Carvalho (UNIP)

Apoio:

Profa. Cláudia Regina Batista – EaD
Profa. Betisa Malaman – Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos

Projeto gráfico:

Prof. Alexandre Ponzetto

Revisão:

Silvana Pierro e Geraldo Teixeira Jr.

Sumário

Economia e Mercado

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	9

Unidade I

1 QUESTÕES BÁSICAS DA ECONOMIA.....	11
1.1 Conceito de economia	11
1.2 Os problemas econômicos fundamentais	12
1.3 A lei da escassez de recursos	14
1.3.1 Tipos de bens econômicos.....	15
1.4 Os recursos ou fatores de produção	16
1.5 Custo de oportunidade e curva de possibilidades de produção	18
1.5.1 Custo de oportunidade.....	18
1.5.2 Curva de possibilidades de produção	19
2 O SISTEMA ECONÔMICO	22
2.1 O que vem a ser um sistema econômico?.....	22
2.2 Os fluxos reais e monetários da economia	24
2.3 Divisão do estudo econômico	29

Unidade II

3 DEMANDA, OFERTA, EQUILÍBRIO DE MERCADO, TEORIA DA PRODUÇÃO E TEORIA DOS CUSTOS.....	35
3.1 A demanda.....	37
3.1.1 Elementos que deslocam a curva de demanda	40
3.2 A oferta.....	41
3.2.1 Elementos que deslocam a curva de oferta.....	43
3.3 O equilíbrio de mercado	43
3.4 Teoria da produção	45
3.4.1 A produção	46
3.4.2 A função de produção	47
3.5 Análise de curto prazo	48
3.5.1 A lei dos rendimentos decrescentes.....	50
3.6 Análise de longo prazo.....	52
3.7 Teoria dos custos	53
3.7.1 Os custos de produção em curto prazo.....	53
3.7.2 Custos em longo prazo.....	57

3.7.3 Custos de produção: visão econômica x visão contábil-financeira	58
4 ESTRUTURAS DE MERCADO.....	59
4.1 A concorrência perfeita	61
4.2 Monopólio	63
4.3 Oligopólio	65
4.4 Concorrência monopolista ou imperfeita	67
4.5 O grau de concentração econômica.....	67

Unidade III

5 INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA.....	71
5.1 Estrutura básica da macroeconomia.....	73
5.1.1 Metas da política macroeconômica	75
5.1.2 A questão do emprego	76
5.1.3 A estabilidade de preços	79
5.1.4 Crescimento econômico	82
5.2 O papel do Estado na atividade econômica	84
5.2.1 As funções econômicas do setor público.....	86
5.2.2 Função alocativa	86
5.2.3 Função distributiva	87
5.2.4 Função estabilizadora e de crescimento econômico.....	88
5.3 Mercado monetário.....	88
5.3.1 A moeda.....	88
5.3.2 Funções da moeda.....	92
5.3.3 Tipos de moeda.....	92
5.4 Oferta de moeda.....	92
5.4.1 Conceitos de moeda em economia	93
5.4.2 Oferta de moeda pelo Banco Central	93
5.5 Política monetária.....	94
5.6 Oferta de moeda pelos bancos comerciais	95
5.7 A taxa de juros.....	96
6 INTRODUÇÃO À ECONOMIA INTERNACIONAL	98
6.1 Taxa de câmbio.....	102
6.2 Política externa	106

Unidade IV

7 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ECONOMIA BRASILEIRA.....	110
7.1 O desenvolvimento econômico	110
7.1.1 Origens da questão do desenvolvimento econômico.....	112
7.1.2 Desenvolvimento e subdesenvolvimento	115
7.1.3 Caminhos para o desenvolvimento.....	116
8 BREVE HISTÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA.....	118
8.1 O processo de substituição de importações.....	118

8.1.1 Transformação no modelo econômico brasileiro.....	118
8.2 A era Vargas.....	121
8.3 O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek.....	123
8.4 O período militar	125
8.4.1 O PAEG	125
8.4.2 O milagre brasileiro	126
8.4.3 O II PND (1975-1979)	127
8.4.4 A "década perdida"	128
8.5 A Nova República	130
8.6 O governo Sarney.....	130
8.7 O Plano Collor.....	131
8.8 O Plano Real	132

APRESENTAÇÃO

A disciplina *Economia e Mercado* tem como objetivo:

- Identificar e compreender as formas de organização que prevaleceram no país.
- Analisar os fatores responsáveis pela diversidade dos aspectos físicos e humanos do território brasileiro.
- Identificar e compreender a dinâmica das relações inter e intrarregionais do território brasileiro.
- Entender as interdependências e impactos das variáveis macroeconômicas nas organizações.

O estudante será introduzido aos problemas e dificuldades de natureza econômica do âmbito mais geral ao mais particular, que serão superados com a apresentação dos conceitos da teoria econômica. Por essa razão, o livro-texto trata inicialmente das questões econômicas mais gerais e mais globais, partindo em seguida para o particular.

Este material está dividido em quatro partes. Na primeira delas, o leitor toma contato com as questões básicas da economia, estudando seus conceitos, os problemas econômicos fundamentais e a importância do sistema econômico.

Na segunda parte, é estudado detalhadamente o conceito de demanda, oferta, equilíbrio de mercado, teoria da produção, teoria dos custos e as estruturas de mercado.

Na terceira parte, temos a introdução à macroeconomia. Nela, o leitor irá estudar temas como: estrutura básica da macroeconomia; o papel do Estado na atividade econômica; a definição, a função, os tipos e a oferta de moeda; a política monetária e a taxa de juros.

Finalmente, na quarta parte, será estudado o desenvolvimento econômico e uma breve história da economia brasileira será exposta.

INTRODUÇÃO

Esta disciplina proporcionará uma visão abrangente sobre economia, trabalhando noções, conceitos e categorias de análise que possibilitem a reflexão a respeito de relações, processos e estruturas que se desenvolvem na economia.

Você participará de um estudo analítico e interpretativo da economia, privilegiando aspectos econômicos, políticos e culturais. Enfim, partindo do processo histórico de formação e desenvolvimento do sistema econômico, a disciplina pretende refletir a respeito das transformações econômicas que ocorrem atualmente no mundo.

Unidade I

1 QUESTÕES BÁSICAS DA ECONOMIA

1.1 Conceito de economia

Todos nós temos uma série de necessidades. Precisamos comer, precisamos nos vestir, precisamos estudar, precisamos nos locomover etc. Essas necessidades são crescentes e ilimitadas; no entanto, não dispomos de recursos suficientes para conseguir todos os bens e serviços desejados para satisfazê-las.

Da mesma forma como os indivíduos, a sociedade possui necessidades que precisam ser satisfeitas coletivamente, como estradas, defesa, justiça, escolas, hospitais entre outras. Os fatores produtivos disponíveis para a produção não são suficientes para atender a todas as necessidades dessa sociedade.

Logo, as necessidades humanas são ilimitadas e os recursos produtivos, escassos. É preciso, portanto, definir como empregar esses fatores produtivos escassos na produção de bens e serviços, de forma que eles possam contribuir da melhor maneira para a satisfação das necessidades não apenas dos indivíduos, mas também da sociedade.



Lembrete

Economia é o estudo de como as pessoas e a sociedade decidem empregar recursos escassos, os quais poderiam ter utilizações alternativas, para produzir bens variados.

Uma das preocupações da economia é estudar a maneira como se administram os recursos escassos, com o objetivo de produzir bens e serviços e distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade.¹

Portanto, é preciso compreender como os indivíduos devem empregar sua renda para ter o maior aproveitamento possível e como a sociedade deve alcançar o maior nível de bem-estar material a partir dos recursos disponíveis.

¹ Disponível em: <<http://pauloadministrador.blogspot.com/>>.

Em resumo, temos:

- Economia: é um conjunto de conhecimentos especializados, organizados e em evolução.
- Campo de ação: limita-se ao estudo de como uma determinada sociedade soluciona ou dá respostas a seus problemas econômicos, cuja dimensão depende da desigualdade entre os fins alternativos a que se propõe e a escassez de recursos que em parte é criada pela própria sociedade.
- Preocupação: para obter a satisfação máxima das necessidades, que são ilimitadas, torna-se necessário que a economia se preocupe com os processos pelos quais os recursos escassos são alocados entre fins alternativos.
- Satisfação das necessidades individuais e coletivas: é feita com o consumo de bens e serviços.

1.2 Os problemas econômicos fundamentais

Em nosso dia a dia, deparamo-nos, a todo o momento, com diversos entraves econômicos com os quais temos de lidar, seja por intermédio de jornais, rádio, televisão, seja até mesmo nas questões mais rotineiras, como:

- a) Por que o nordestino possui uma renda inferior à do paulista?
- b) Até que ponto os juros altos reduzem o consumo e estimulam os preços?
- c) Por que está tão difícil conseguir um emprego nos dias atuais?
- d) Por que o aumento no salário-mínimo provoca uma deterioração nas contas do governo?
- e) Por que a carga tributária brasileira está tão elevada?
- f) Como são definidos os preços dos produtos?
- g) Como são definidos os aumentos de salários?
- h) Como são definidas as taxas de juros do Banco Central?

Todas essas questões trazem implícitos diversos conceitos importantes para a ciência econômica: escolha, escassez, necessidades, recursos, produção e distribuição. Mas para responder a elas é preciso entender os problemas econômicos fundamentais.

Primeiro, deve-se decidir o que produzir e em que quantidade, dado que, conforme mencionado no tópico anterior, os recursos de produção são escassos e as necessidades humanas, ilimitadas.

Essas escolhas dependem de vários fatores, como a perspectiva de lucro (do ponto de vista dos empresários) ou opções de política econômica e as necessidades da sociedade (do ponto de vista dela própria).

Depois é preciso definir como produzir.

Nesse ponto, a sociedade terá de escolher, dado o conhecimento tecnológico existente, quais recursos produtivos serão utilizados para a produção de bens e serviços.²

Logo, a decisão de como produzir implica a escolha das técnicas, e dentre os métodos mais eficientes, em geral, escolhe-se aquele mais barato, ou seja, com o menor custo possível.

Posteriormente, é preciso decidir para quem produzir, ou seja, é preciso definir tanto para quem se destinará a produção e também como os indivíduos participarão da distribuição dos resultados de sua produção. Essa distribuição depende fundamentalmente de como foi instituída e dividida a propriedade privada numa determinada sociedade e de como essa propriedade se transmite por herança.

A distribuição da renda dependerá também do mecanismo de preços, que atua por meio do equilíbrio entre oferta e demanda para a determinação dos salários, das rendas da terra, dos juros e dos benefícios de capital.³



Lembrete

A economia é a ciência que estuda o homem enquanto ser social inserido em um ambiente de escassez; por esse motivo, pode ser considerada como uma ciência social aplicada.

Poderíamos nos perguntar quais as questões econômicas fundamentais de um indivíduo que recebe uma renda, mas não é empresário. Nesse caso, ele deve decidir como vai gastar sua renda entre os diferentes bens e serviços ofertados para satisfazer suas necessidades, ou se escolherá poupar parte dela ao invés de consumir todo o montante recebido.

Na hora de suas decisões de consumo, o indivíduo levará em conta não apenas suas necessidades, mas os preços dos bens e suas preferências, inclusive entre consumo presente ou consumo futuro (representado pela poupança).



Lembrete

O problema econômico fundamenta-se na ideia da escassez; logo, é necessário ser definido: o que produzir, como produzir e para quem produzir.

² Disponível em: <<http://antigo.qi.com.br/professor/downloads/download8662.doc>>.

³ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/13145388/Apostila-de-Economia>>.

É preciso ter claro que essas questões (o que, quanto, como e para quem produzir, e até mesmo o que consumir) não seriam problemas se os recursos produtivos disponíveis fossem ilimitados.⁴

Assim, a economia e seus entraves fundamentais originam-se da carência de recursos produtivos.

As quatro perguntas fundamentais em economia

1. O que produzir?

Indica que é necessário identificar a natureza das necessidades humanas, para saber quais bens e serviços produzir.

2. Quanto produzir?

Reconhece a limitação existente na disponibilidade dos fatores produtivos.

3. Como produzir?

É uma questão técnica, a qual indica que há várias maneiras de combinar os fatores de produção para a obtenção de bens e serviços.

4. Para quem produzir?

Envolve a questão da distribuição dos bens e dos serviços produzidos entre os elementos da sociedade.

1.3 A lei da escassez de recursos

Na economia tudo está pautado na busca por produzir o máximo de bens e serviços com os recursos limitados disponíveis, pois, como já destacado, não é possível a produção de uma quantidade infinita de cada bem, capaz de satisfazer completamente aos desejos humanos. Uma vez que os nossos desejos materiais são virtualmente ilimitados e insaciáveis, e os recursos produtivos, escassos, não podemos ter tudo o que desejamos e, portanto, é imperativo que o homem faça escolhas.

Logo, um dos objetos de estudo da ciência econômica é a escassez, porque esta consiste no problema econômico por excelência. Consequentemente, a escassez de recursos de produção resulta na escassez dos bens.

Afirmar que os bens são econômicos implica que eles são relativamente raros ou limitados. Mas o fato de existir um bem em pouca quantidade não o define como escasso. É preciso, então, que esse bem seja desejado, procurado. A escassez só existe se houver procura (ou demanda) para a obtenção do bem.

⁴ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.

Ora, mas por que um determinado bem é procurado (ou demandado)?

Um bem é demandado porque tem a capacidade de satisfazer uma necessidade humana, ou seja, tem utilidade.⁵

Assim, os bens econômicos são aqueles escassos em quantidade, dada sua procura, e apropriáveis. Os bens econômicos têm como característica a utilidade, a escassez e a possibilidade de transferência.

Os bens livres, por outro lado, são aqueles disponíveis em quantidade suficiente para satisfazer todo o mundo; portanto, ilimitados em quantidade ou muito abundantes e nada apropriáveis.

Mas o que seriam, então, as necessidades humanas? Este poderia ser um conceito relativo, vago e filosófico, já que os desejos dos indivíduos não são fixos.

Mas para a economia, as necessidades humanas relevantes são aqueles desejos que envolvem a escolha de um bem econômico capaz de contribuir para a sobrevivência ou para a realização social do indivíduo.

As necessidades podem ser classificadas em:

- Básicas ou primárias: indispensáveis para nossa sobrevivência ou sem as quais nossa vida será insuportável.

Exemplo: alimentação, saúde, habitação, vestuário entre outros.

- Secundárias: desejadas pelo convívio social.

Exemplo: educação, transporte, lazer e turismo.⁶

1.3.1 Tipos de bens econômicos

Como já vimos, os bens econômicos são aqueles que possuem uma raridade relativa, ou seja, possuem um preço.

Esses bens econômicos, quando se destinam à satisfação direta de necessidades humanas, são chamados bens de consumo ou bens finais. São todos aqueles bens que já estão aptos a serem consumidos sem a necessidade de qualquer outra transformação.

⁵ Disponível em: <<http://www.jorgerodriguessimao.com/economia/principios-gerais-de-economia.html?showall=1>>.

⁶ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/28679535/Economia-e-Mercado>>.

Os bens de consumo podem ser divididos em bens de consumo duráveis, que podem ser utilizados por um período mais prolongado – automóvel, geladeira – e os bens de consumo não duráveis, que devem ser consumidos imediatamente ou são utilizados apenas uma vez ou poucas vezes, como alimentos e roupas.

Os bens destinados à fabricação de outros e absorvidos pelo processo de produção são chamados de bens intermediários.

Esses bens sofrem novas transformações antes de se converterem em bens de consumo ou de capital e possuem um ciclo curto no processo produtivo, sendo totalmente consumidos neste.⁷

São exemplos de bens intermediários: matérias-primas, material de escritório, insumos, barras de ferro, peças de reposição entre outros.

Os bens de capital também são utilizados na geração de outros bens, mas não se desgastam totalmente no processo produtivo, ou seja, não são absorvidos no processo de produção.

Uma característica importante desses bens é que eles contribuem para a melhoria da produtividade da mão de obra. São exemplos de bens de capital: máquinas, equipamentos e instalações. Os bens de capital, como não são consumidos no processo de produção, também são bens finais.⁸

1.4 Os recursos ou fatores de produção

Para que se obtenha a satisfação das necessidades humanas, é necessário produzir bens e serviços. E a produção exigiria o emprego de recursos produtivos e bens elaborados.⁹

Os recursos de produção ou fatores de produção da economia são aqueles utilizados no processo produtivo para obter outros bens e serviços, com o objetivo de satisfazer as necessidades dos consumidores.

⁷ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/28679535/Economia-e-Mercado>>.

⁸ *Idem*.

⁹ Disponível em: <<http://pauloadministrador.blogspot.com/>>.

Fator de produção	Definição
Terra ou recursos naturais	Água, minerais, madeiras, solo para fábricas.
Recursos humanos ou trabalho	Faculdades físicas e intelectuais.
Capacidade empresarial	Constitui-se daqueles indivíduos que reúnem os capitais para adquirir recursos produtivos e produzir bens e serviços para o mercado.
Capital	Engloba os bens e serviços necessários para a produção de outros bens e serviços, como máquinas, equipamentos, instalações, dinheiro, ferramentas, capital financeiro.
Tecnologia	Todos os recursos tecnológicos disponíveis para a empresa.

Quadro 1

É importante ressaltar que a cada fator de produção corresponde uma remuneração. O aluguel constitui a remuneração da terra; ao trabalho corresponde o pagamento de salários; à capacidade empresarial corresponde o lucro; o juro paga o uso do capital; e a tecnologia é paga com *royalties*.



Lembrete

Os cinco fatores de produção são: terra, trabalho, capacidade empresarial, capital e tecnologia.

Fator de produção	Tipo de remuneração
Terra	Aluguel
Trabalho	Salário
Capacidade empresarial	Lucro
Capital	Juro
Tecnologia	<i>Royalties</i>

Quadro 2

A produção, portanto, é o processo de transformar matérias-primas em produtos acabados, utilizando, para tanto, os bens de capital, os bens intermediários e a mão de obra.

A produção econômica é obtida com a combinação de recursos naturais, equipamentos e trabalho. Tais elementos, pelo fato de serem necessários às produções, recebem o nome de fatores de produção e agrupam-se, tradicionalmente, em três itens:

1. **Trabalho:** é a contribuição do ser humano, na produção, em forma de atividade física ou mental.
 2. **Capital:** é o conjunto de equipamentos, ferramentas e máquinas produzidos pelo homem, que não se destinam à satisfação das necessidades por meio do consumo, mas concorrem para a produção de bens e de serviços, aumentando a eficiência do trabalho.
 3. **Recursos naturais:** são os elementos da natureza utilizados pelo homem com a finalidade de criar bens. Ex.: a terra (agricultura), a água (fornecer energia), os minerais, os animais etc.
- A **riqueza** de um país, num determinado momento, é formada por fatores de produção disponíveis, pelos bens que estão sendo produzidos e pelos que já o foram, mas que ainda não desapareceram.



Saiba mais

A seguir, uma indicação de leitura que pode propiciar uma inter-relação com os conteúdos da unidade:

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. *Fundamentos de Economia*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

1.5 Custo de oportunidade e curva de possibilidades de produção

1.5.1 Custo de oportunidade

Conforme o analisado, os recursos produtivos são escassos e as necessidades humanas, ilimitadas, e por existir a escassez, os agentes econômicos devem decidir onde e como aplicar os recursos disponíveis.

Fazemos isso todo o tempo em nosso dia a dia, no supermercado, em nossas decisões de compras, porque só é possível satisfazer uma necessidade desistindo da satisfação de outra.

Não há capital nem trabalho, nem terra, nem tecnologia suficientes para produzir tudo aquilo que se deseja. A remuneração desses fatores também é restrita, limitando as possibilidades de consumo.

A escassez força os indivíduos, as famílias, as empresas e até os governos a fazerem escolhas. Os indivíduos, por exemplo, devem decidir como gastar sua renda e que necessidades devem priorizar.

As empresas devem decidir se ampliam o capital produtivo ou investem no mercado financeiro. Os governos devem decidir se pagam uma parcela de suas dívidas ou fazem investimentos em educação e saúde.

Mas uma vez que um desses agentes econômicos decida, estará necessariamente deixando outras possibilidades. Assim, em um mundo de recursos limitados, a oportunidade de produzir um bem implica deixar de produzir outro.

Como toda escolha, a de satisfação de certas necessidades em detrimento de outras envolve ganhos e perdas.

Por isso, quando decidem gastar ou produzir, empresas, governos ou famílias estarão renunciando a outras possibilidades. A opção de abandonar para poder produzir ou obter outra se associa ao conceito de custo de oportunidade.

O custo de oportunidade de um bem ou serviço é a quantidade de outros bens ou serviços a que se deve renunciar para obtê-lo.¹⁰

Assim, o custo de oportunidade é o sacrifício do que se deixou de produzir, o custo ou a perda do que não foi escolhido, e não o ganho do que foi escolhido.¹¹

O custo de oportunidade também é chamado custo alternativo, por representar o custo da produção alternativa sacrificada.¹²

1.5.2 Curva de possibilidades de produção

Dada a escassez de recursos da economia, os agentes econômicos são obrigados a fazer escolhas. Quando um bem é escasso, os indivíduos são forçados a escolher como o usar.

Em consequência, existe uma troca: satisfazer uma necessidade implica a não satisfação de outra.

A curva de possibilidades de produção mostra as trocas que os indivíduos, as empresas ou os governos são obrigados a fazer devido à escassez de recursos.

Suponhamos uma determinada sociedade, em que exista certo número de indivíduos, uma tecnologia dada, uma quantidade definida de empresas, instrumentos de produção e recursos naturais. Como os fatores produtivos são limitados, a produção total dessa sociedade tem um limite máximo a que chamaremos de produto de pleno emprego.

Nesse nível de produção, todos os recursos disponíveis estão empregados, todos os trabalhadores estão trabalhando, todos os instrumentos de produção estão sendo utilizados, todas as fábricas estão em completo funcionamento e os recursos naturais são plenamente aproveitados.

Vamos supor, ainda, que essa economia produza apenas alimentos e roupas.

Haverá sempre uma quantidade máxima de alimentos produzidos mensalmente quando todos os recursos forem destinados à sua produção, sem que nenhum se destine à produção de roupas. Haverá também uma

¹⁰ Disponível em: <<http://pauloadministrador.blogspot.com/>>.

¹¹ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.

¹² Disponível em: <<http://www.jorgerodriguessimao.com/economia/principios-gerais-de-economia.html?showall=1>>.

quantidade máxima de roupas produzidas mensalmente quando todos os recursos forem destinados à sua produção, sem que nenhum se destine à produção de alimentos.¹³

Entre as quantidades máximas de roupas e alimentos que podem ser produzidas, existe uma série infinita de possibilidades de combinações de quantidades de roupas e alimentos que podem ser produzidos naquela sociedade, com aquele nível de tecnologia e com aqueles recursos disponíveis sendo plenamente utilizados.

Suponhamos que as alternativas de produção de roupas e alimentos sejam as colocadas na tabela a seguir:

Alternativas de produção	Alimentos (toneladas)	Roupas (milhares)
1	10	160
2	20	150
3	30	130
4	40	100
5	50	60
6	60	0

Quadro 3

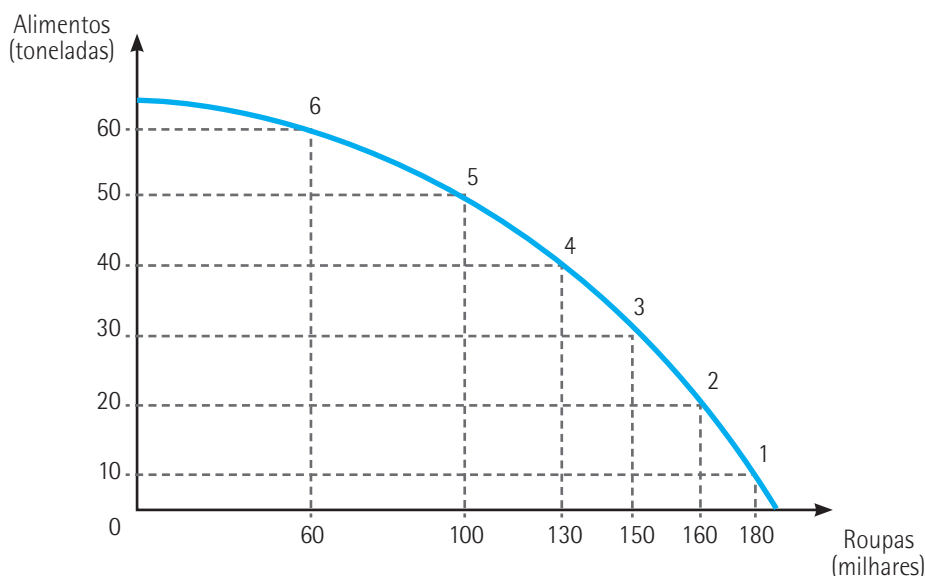


Figura 1 – Curva de possibilidades de produção

A essa curva, que ilustra possibilidades de combinações intermediárias entre roupas e alimentos, chamamos de curva de possibilidades de produção ou curva de transformação. Ela indica todas as possibilidades de produção de alimentos e roupas nessa construção econômica hipotética. A curva de possibilidades de produção é um conceito teórico para ilustrar a capacidade produtiva de uma sociedade.

¹³ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.

Por meio dessa curva, podemos perceber claramente que numa economia em pleno emprego, ao produzir um bem, estaremos sempre desistindo de produzir certa quantidade de outro bem.¹⁴

Em resumo, para conseguirmos uma quantidade constante adicional de um bem (alimentos), precisaremos renunciar a quantidades crescentes de outro (roupas).

Uma vez que cada uma das combinações sobre a curva de possibilidades de produção é tecnicamente eficiente, a sociedade escolherá uma delas em função dos preços dos produtos e das quantidades desejadas de cada um deles.

Para as empresas também é possível construir uma curva de possibilidades de produção semelhante ao exemplo que elaboramos anteriormente. Mas, no lugar dos bens produzidos pela sociedade, construiremos uma curva contrapondo os produtos a serem produzidos por elas.

Enfatizando, uma empresa precisa sempre decidir quais produtos produzir e em que quantidade. Será a interação entre preços e quantidades de mercado que darão essa resposta, supondo-se que os empresários são agentes racionais e procuram sempre economizar os fatores escassos, cujo objetivo é maximizar lucros.

Observemos:

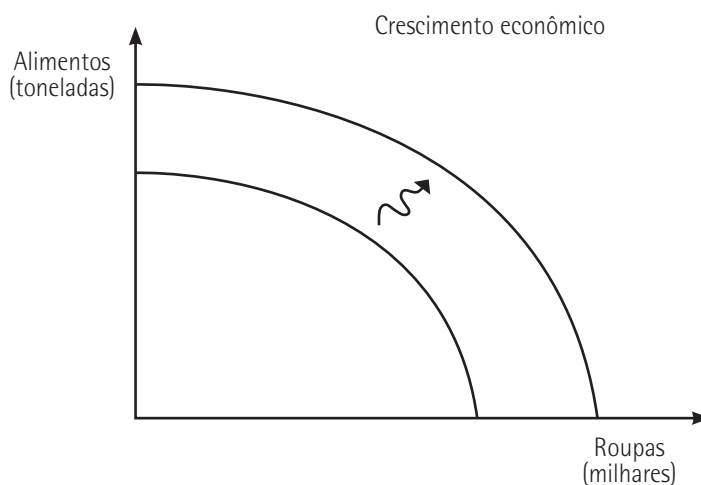


Figura 2 – Crescimento econômico

De acordo com o gráfico anterior, se houver uma expansão dos fatores de produção, ou se houver um melhor aproveitamento dos recursos produtivos já utilizados, ou, ainda, se a tecnologia utilizada sofrer algum avanço, haverá crescimento econômico na sociedade e a curva de possibilidades de produção se deslocará para cima e para a direita. Logo, a economia poderá dispor de maiores quantidades tanto de alimentos quanto de roupas.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.



Lembrete

Os agentes econômicos são famílias, empresas, governo e resto do mundo.

A expansão dos fatores produtivos ou a melhora no seu aproveitamento, bem como os avanços tecnológicos dependem significativamente de um aumento nos investimentos. Assim, os agentes econômicos – famílias, empresas e governo – precisam reduzir seu consumo atual e direcionar parte de seus recursos para a poupança, para que ela esteja disponível para investimento.

Outro elemento importante para o crescimento econômico, tanto quanto o investimento, é a divisão do trabalho. Um aumento da divisão do trabalho permite que os trabalhadores se tornem mais produtivos, com um aumento da especialização do trabalho, elevando também os volumes negociados no comércio.

2 O SISTEMA ECONÔMICO

2.1 O que vem a ser um sistema econômico?

Sabe-se que a economia de cada país funciona de maneira distinta; no entanto, em linhas gerais, a maior parte dos países no mundo possui o mesmo sistema econômico. Mas, afinal, o que é um sistema econômico?

Ora, se entre as questões da economia estão as decisões de o que, quanto, como e para quem produzir de forma eficiente, num contexto de necessidades ilimitadas, mas com recursos produtivos e tecnologia limitada, é necessário que uma sociedade se organize para tal.

As atividades comuns a qualquer sistema econômico são a produção, o consumo e as trocas.

O sistema econômico é a maneira como a sociedade organiza sua produção, distribuição e consumo de bens e serviços, para que seja alcançado, nessa sociedade, o maior nível de bem-estar possível. Essa organização envolve tanto a dimensão econômica, como também a dimensão social e política de uma sociedade.

No entanto, é preciso ter em mente que as comunidades não simplesmente "escolhem" um sistema econômico, mas ele é fruto de um processo histórico de lutas, guerras, disputas de interesses, que acabam definindo a forma de a sociedade se organizar social, política e economicamente.

Um sistema econômico, então, é o conjunto de relações técnicas, básicas e institucionais, que caracterizam a organização social, econômica e política da sociedade.¹⁵

Essas relações condicionam as decisões fundamentais da sociedade e quais as atividades que serão as mais importantes dentro da comunidade.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/13145388/Apostila-de-Economia>>.

Tradicionalmente, classificam-se os sistemas econômicos em:

- Economia de mercado ou capitalista: a base desse sistema econômico é a propriedade privada dos bens de produção e do capital, em que predomina a livre-iniciativa.

Numa economia de mercado, as decisões de o que, como e para quem produzir são definidas pela concorrência, e o sistema de preços, regulado pelo mecanismo de oferta e demanda, tem pouca interferência do Estado.

Nessa economia:

- O que produzir é definido pela demanda dos consumidores no mercado.
- Quanto produzir é determinado pela interação entre consumidores e produtores no mercado, com o devido ajustamento dos preços.
- Como produzir é determinado pela concorrência entre os produtores.
- Para quem produzir é determinado pela oferta e demanda no mercado de fatores de produção e a produção se destina a quem tem renda para pagar.
- Economia socialista ou planificada: nessa economia, as decisões sobre o que, quanto, como e para quem produzir são determinadas por órgãos de planejamento do governo, e não pelo sistema de preços e pela concorrência intercapitalista.

Os meios de produção – máquinas, equipamentos, matérias-primas, instrumentos, terras, minas, bancos, entre outros – são considerados propriedade de todo o povo (propriedade coletiva ou social). Os meios de sobrevivência, como roupas, automóveis, eletrodomésticos, móveis, entre outros, pertencem aos indivíduos. As residências pertencem ao Estado.¹⁶

- Economia mista: surge a partir da década de 30 do século XX, quando ainda prevalecem a livre-iniciativa, a propriedade privada e as forças de mercado, mas há grande participação do Estado não apenas na produção de bens e serviços, mas também na alocação e na distribuição de recursos. O Estado também atua nas áreas de infraestrutura, energia, saneamento e telecomunicações.



Lembrete

Existem, basicamente, três sistemas econômicos no mundo: economia de mercado, economia socialista e economia mista. No Brasil, o sistema utilizado é o de mercado.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.

Vamos definir o que é "mercado"?

Como já vimos, numa economia de mercado, os preços dos produtos a serem vendidos são, em geral, estabelecidos pela livre concorrência entre os produtores e os consumidores e pelo mecanismo de preços, quando há compra e venda tanto de bens e serviços, como de fatores de produção.

O mercado é toda instituição social na qual bens, serviços e fatores de produção são trocados livremente, troca esta mediada pela moeda. Na economia de mercado, os consumidores tentarão maximizar seu bem-estar e os produtores tentarão maximizar seu lucro.

Como funciona então o mecanismo de preços?

Quando os consumidores vão ao mercado em busca de maiores quantidades de certa mercadoria, o preço desta sobe, indicando ao produtor que há falta desse produto. O produtor, por sua vez, eleva a produção dessa mercadoria, com o objetivo de obter maiores lucros ao vendê-la a um preço mais alto.

Com o aumento contínuo dos preços, os consumidores passam então a demandar uma quantidade menor dessa mercadoria, e, ao reduzir o consumo, elevam-se os estoques dos produtores, os quais são obrigados a reduzir o preço do produto. A queda na demanda e nos preços sinaliza ao produtor a necessidade de reduzir a produção da mercadoria.

2.2 Os fluxos reais e monetários da economia

O funcionamento de uma economia de mercado depende do entendimento de quem são os principais agentes econômicos que interferem no sistema econômico e que papel cada um deles exerce dentro da organização desse sistema.

Como já apresentado, os principais agentes econômicos são as famílias, as empresas e o governo – e mais tarde o resto do mundo. São esses agentes os responsáveis por toda a atividade econômica de uma determinada sociedade.

As famílias são proprietárias dos fatores de produção e os fornecem às unidades de produção. As empresas, por sua vez, por meio da combinação desses fatores, produzem bens e serviços e os fornecem às famílias por meio do mercado de bens e serviços.¹⁷

O governo cuida da segurança, da educação, da saúde, da defesa dos cidadãos e de seus direitos. Além disso, ele também assegura o pleno funcionamento da economia pela coordenação e regulação dos mercados (bens e serviços e mercado de fatores de produção). Ao longo do século XX, o governo assumiu outras funções, atuando como empresário, ou seja, fornecedor de bens públicos.

Numa economia de mercado, esses diferentes agentes econômicos podem ser agrupados em três grandes setores: o setor primário, que engloba a agricultura, a pesca, a pecuária e a mineração; o setor secundário, em que há combinação de fatores de produção para a transformação de bens e inclui as

¹⁷ Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/22427183/Curva-de-Oferta>>.

atividades industriais; e o setor terciário, ou setor de serviços, que inclui serviços, comércio, transporte, bancos, educação, entre outros.

Para entender melhor o funcionamento do sistema econômico, vamos supor uma economia de mercado sem interferência do governo, sem transações comerciais nem financeiras com o exterior e sem um setor financeiro desenvolvido.¹⁸

As atividades econômicas estarão centradas nas ações de dois grandes agentes: as empresas, que reúnem os fatores produtivos para a produção de bens e serviços, e as famílias, constituídas pelos indivíduos, as quais são proprietárias dos recursos de produção (terra, trabalho, capital e capacidade empresarial).

Logo, as unidades familiares fornecem recursos produtivos para as empresas; e estas fornecem bens e serviços finais para aquelas. A interação entre as famílias e as empresas é feita pelo mercado de bens e serviços e o mercado de fatores de produção.

Dessa interação, resultam dois fluxos:

- Fluxo real da economia ou circulação real: quando houver deslocamento físico do bem; pode ser definido pelo fornecimento de recursos de produção, uso desses recursos e por sua combinação na produção de bens e serviços intermediários e finais. Há emprego efetivo de fatores produtivos e dos produtos gerados. Há troca material de recursos produtivos e de bens e serviços.

Engloba o mercado de recursos de produção e o mercado de bens e serviços.

O fluxo real da economia, no entanto, só se tornará possível com a presença da moeda, utilizada para pagar os bens e serviços e os fatores de produção. Paralelamente ao fluxo real, temos o fluxo monetário da economia.¹⁹

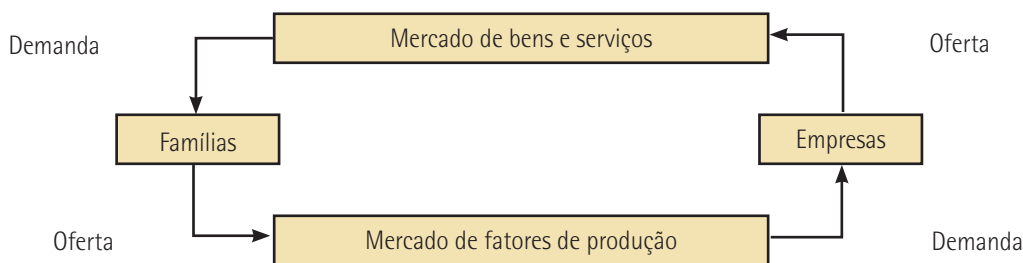


Figura 3 – Fluxo real da economia

- Fluxo monetário da economia: quando há apenas transferência de propriedade, representada pelos pagamentos monetários efetuados pelos produtos (bens e serviços) e pelos fatores de produção. Também vai englobar o mercado de recursos ou fatores de produção e o mercado de bens e serviços.

¹⁸ Disponível em: < http://download.wlsv.com.br/FG/Introducao_a_Economia_2.pdf>.

¹⁹ Disponível em: <<http://antigo.qi.com.br/professor/downloads/download8662.doc>>.

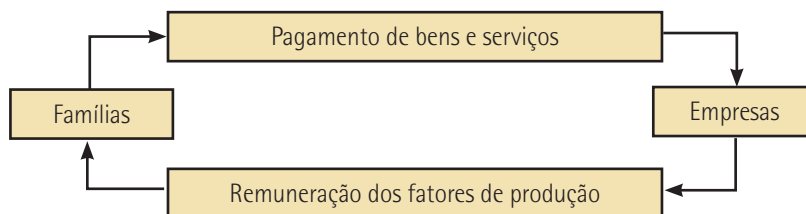


Figura 4 – Fluxo monetário da economia

Tanto o fluxo real quanto o fluxo monetário vão envolver as famílias e as empresas, bem como os mercados de recursos e de bens e serviços.

No mercado dos recursos de produção, serão transacionados recursos necessários às atividades de produção, como mão de obra, matérias-primas, tecnologia, formação de capital, capacidade administrativa, entre outros.

Nesse mercado, quem oferta recursos são as famílias e a demanda é representada pelas empresas. Além disso, as unidades produtoras (ou seja, as empresas) pagam às famílias uma remuneração pelos fatores de produção de sua propriedade, na forma de salários, aluguéis, juros e lucros.

As famílias (ou os indivíduos que as compõem) vão até o mercado de fatores de produção e oferecem seus "produtos" ou "serviços", em busca de uma renda (oferta de fatores).

As empresas, por sua vez, precisam desses fatores produtivos para combiná-los na produção de seus produtos e vão ao mercado de fatores com o objetivo de comprá-los (demanda de fatores). Os preços dos fatores (salários – trabalho, aluguéis – terra, juros – capital, lucros – capacidade empresarial) serão determinados pela interação entre a oferta e a demanda.

A soma dos salários, aluguéis, juros e lucros formam a renda da economia. Ao receberem essa renda, as famílias têm como comprar produtos ofertados pelas empresas no mercado de bens e serviços.

Assim, as empresas combinam os fatores de produção adquiridos no mercado de fatores e produzem bens e serviços.²⁰

Essas empresas vão ao mercado de bens e serviços oferecê-los para as famílias, as quais estão de posse de suas respectivas rendas.

Os preços de cada bem ou serviço serão determinados pela interação entre a oferta e a demanda de cada um deles. A nossa hipótese inicial foi a de que não haveria um setor financeiro, portanto, os consumidores gastam toda sua renda nesse mercado e as empresas acabam absorvendo-a.

Ao se dirigirem ao mercado de fatores, as empresas acabam distribuindo essa renda na forma de salários, aluguéis, juros e lucros.

²⁰ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/13145388/Apostila-de-Economia>>.

No mercado de bens e serviços são transacionados bens e serviços necessários à satisfação humana, como alimentação, saúde, vestuário, habitação, calçados e transportes.

Quem representa a oferta nesse mercado são as empresas, na condição de produtores, e quem representa a demanda são as famílias, na condição de consumidores.

Aqui, as famílias ou os consumidores acabam transferindo os pagamentos recebidos das empresas pelo uso dos fatores de produção para essas mesmas empresas, como forma de pagamento monetário dos bens e serviços adquiridos.

O fluxo circular da renda é constituído pela união dos fluxos real e monetário, quando em cada um dos mercados atuam conjuntamente as forças da oferta e da demanda, determinando o preço.²¹

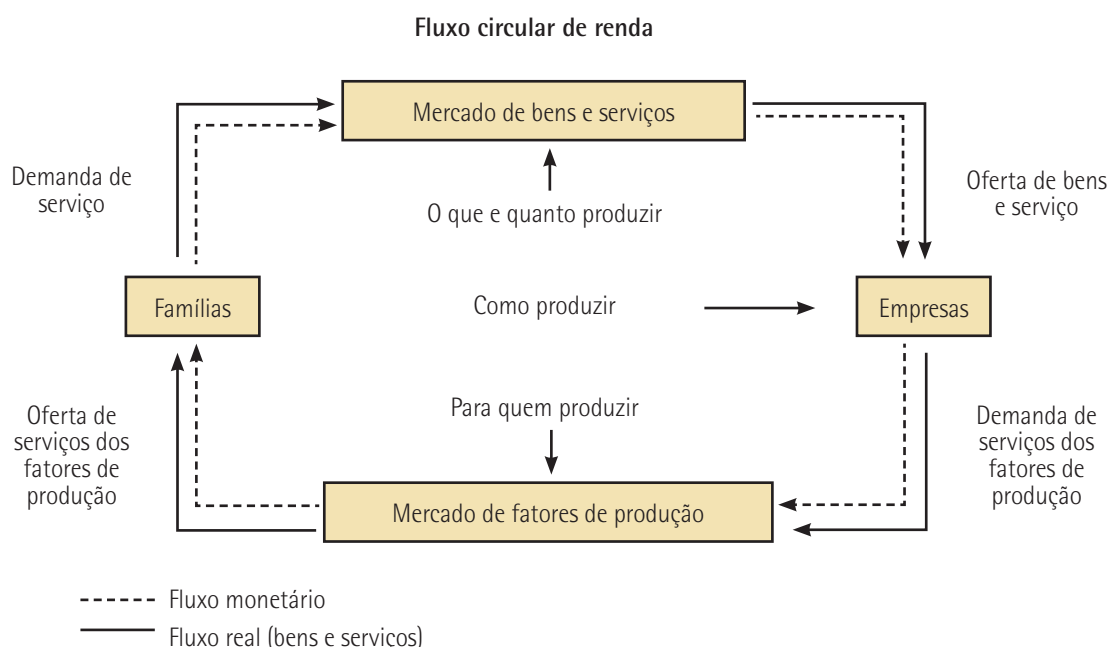


Figura 5 – Fluxo circular da renda

Como podemos observar, famílias e empresas exercem um duplo papel.

No mercado de bens e serviços, as famílias demandam bens e serviços, enquanto as empresas os oferecem.²²

No mercado de fatores de produção, as famílias é que oferecem os serviços dos fatores de produção, de sua propriedade, e as empresas vão demandar esses mesmos fatores.²³

²¹ Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/22427183/Curva-de-Oferta>>.

²² Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/13145388/Apostila-de-Economia>>.

²³ Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/22427183/Curva-de-Oferta>>.

No equilíbrio, então, teremos o seguinte esquema:

Fluxo real = fluxo monetário

Fluxo real de fatores = renda

Fluxo real de bens e serviços = fluxo monetário do mercado do produto

É necessário observar que para a teoria econômica, tanto os consumidores, na figura das famílias, como os produtores, representados acima pelas empresas, são racionais nas suas decisões, isto é, os indivíduos, como consumidores, buscam obter o máximo de produtos gastando o mínimo possível.

Já as empresas, ou os produtores, buscam obter o maior lucro e para isso querem diminuir custos e vender seus produtos o mais caro possível. Cada um dos agentes que interferem no processo econômico age buscando o próprio interesse, por meio de uma racionalidade meramente econômica.

É importante ressaltar que esses fluxos sofrem algumas alterações com a introdução do setor público (governo) e das transações com o setor externo.

Com a incorporação do setor público ao fluxo anterior, ocorre o impacto dos impostos e dos gastos públicos no fluxo da renda. Ao incluir o governo, este impõe sobre empresas e famílias impostos que diminuem tanto o poder de compra das unidades familiares, como o lucro das empresas.

Por outro lado, ao conceder subsídios, que nada mais são do que uma ajuda do governo a determinados setores produtivos ou parcelas da sociedade, aumentam-se as possibilidades de investimentos das empresas.

O subsídio é uma forma de apoio monetário, concedida por uma instituição/entidade/pessoa a outra individual ou coletiva, no sentido de fomentar o desenvolvimento de uma determinada atividade desta ou o desenvolvimento da própria.²⁴

O subsídio governamental é o auxílio concedido pelo governo de um país a determinados setores ou empresas (públicas ou privadas), tecnicamente definido por: benefícios pagos, em contrapartida a produtos ou serviços; transferência de recursos de uma esfera do governo em favor de outra; despesas governamentais para cobrir prejuízos de empresas; benefícios a consumidores, sob a forma de preços inferiores aos níveis normais do mercado; benefícios a produtores e vendedores mediante preços mais elevados etc.

Não obstante, se introduzir ao esquema anterior o comércio internacional, há um aumento na demanda por produtos no mercado de bens e serviços, na medida em que parte dos bens e serviços disponibilizados pelas empresas serão exportados.

²⁴ Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Subs%C3%ADdio>>.

Há também um aumento na oferta, nesse mesmo mercado, pelas importações, o que acaba por elevar a concorrência, podendo ocasionar uma queda nos preços desses produtos e uma melhoria na qualidade.

2.3 Divisão do estudo econômico

Quando pensamos ou discutimos a economia, podemos definir se queremos ter uma visão mais ampla ou mais restrita dos fenômenos econômicos.

Para analisar o sistema econômico, podemos nos concentrar no estudo das unidades familiares e produtivas, ou podemos trabalhar com os grandes agregados. Nesse sentido, sobretudo por razões didáticas, costuma-se dividir a economia em três ramos de estudo fundamentais: microeconomia, macroeconomia e desenvolvimento econômico.



Lembrete

Os três grandes ramos de estudo da economia são: macroeconomia, microeconomia e desenvolvimento econômico.

A microeconomia estuda a formação de preços em mercados específicos, ou seja, estuda como consumidores e empresas se relacionam no mercado, por meio da ação conjunta de oferta e demanda, e definem os preços para que as necessidades tanto dos consumidores quanto dos produtores sejam satisfeitas ao mesmo tempo.

Logo, a microeconomia ocupa-se da análise do comportamento das unidades econômicas, como as famílias, os consumidores ou as empresas.²⁵

Para a microeconomia, as diferentes unidades econômicas atuam como se fossem unidades individuais; estudam a racionalidade dos indivíduos (consumidores e empresas) diante da escassez de recursos, bens e serviços.

A macroeconomia estuda o funcionamento da economia em seu conjunto, ocupando-se da determinação e do comportamento dos grandes agregados nacionais, como o produto interno bruto (PIB), que mede o total do que é produzido no país, o investimento agregado, a poupança agregada, o emprego, o consumo agregado, o nível geral de preços, os juros da economia e os índices econômicos.

O objetivo da macroeconomia é oferecer uma visão (embora simplificada) da economia, que forneça condições para o conhecimento e a atuação sobre o nível de atividade econômica de um país, pelas políticas governamentais.

A análise macroeconômica trabalha com o equilíbrio estável entre a renda e a despesa nacionais e com as políticas econômicas de intervenção que procuram estabelecer esse equilíbrio, além de se preocupar com o estudo da economia internacional.

²⁵ Disponível em: <<http://pauloadministrador.blogspot.com/>>.

Os estudos do desenvolvimento econômico se concentram no entendimento dos processos econômicos e buscam melhorar as condições de vida da sociedade, ao longo do tempo, pela acumulação de recursos escassos e a geração de tecnologia capazes de aumentar a produção de bens e serviços dessa sociedade.²⁶

Para isso, o desenvolvimento econômico discute medidas que devem ser adotadas pelos países a longo prazo, para que uma sociedade obtenha um crescimento econômico equilibrado, autossustentado e com uma distribuição de renda mais equitativa.

O desenvolvimento econômico busca, portanto, entender como se processa a acumulação de recursos escassos e a geração de tecnologia, o que resultaria no aumento da produção de bens e serviços para a sociedade.²⁷



Saiba mais

Alguns livros que podem propiciar uma inter-relação com os conteúdos tratados:

RASMUSSEN, U.W. *Economia para não economistas*. 1. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

LOTT JR., J. R. *Freedomnomics* – Por que o livre-comércio funciona e pode resgatar a economia mundial. 1. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2009.



Resumo

Como objetivos específicos nesta aula, espera-se que você adquira conhecimentos sobre a importância do conceito de economia, os principais problemas econômicos a qual a economia tem que dar soluções, como a lei da escassez de recursos, analisar o custo de oportunidade e a curva de possibilidade de produção, organizar o sistema econômico e realizar a divisão do estudo econômico.

²⁶ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.

²⁷ Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/7160071/Manual-de-Economia-Profess-Ores-Da-Usp>>.



Exercícios

Questão 1. Quase 44% da renda dos brasileiros da classe D é gasta com despesas básicas, como alimentação, transporte e contas de consumo. Os números são de uma pesquisa feita pela Quorum Brasil, com 400 paulistanos com renda familiar de até R\$ 1.020,00. A alimentação é o tipo de gasto que possui maior peso nas despesas dessas famílias, representando 15,5% da renda. Em segundo lugar, aparecem as contas de água, luz, telefone e gás, que consomem 14,7% do salário. Ainda no primeiro grupo de prioridades no direcionamento dos recursos da família estão as despesas com transporte, para onde vão 13,3% do dinheiro.

Outras prioridades, depois dos gastos de primeira necessidade, são os com cartão de crédito, que consomem 12,4% de sua renda, seguido por moradia, aluguel e financiamento (11,9%), prestações em lojas (11,6%) e despesas com saúde e remédios (11,3%). Ao todo, esses gastos secundários somam 47,2% da renda das famílias da classe D.

As despesas com lazer e passeio aparecem apenas no terceiro grau de prioridade, consumindo, segundo os entrevistados, 9,2% do orçamento mensal.

A pesquisa "A Classe D e seus Desejos e Despesas" foi feita na cidade de São Paulo, em setembro de 2010, com homens e mulheres entre 25 e 50 anos de idade que trabalham e têm renda de até dois salários-mínimos.

Adaptado de: <<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1958588&path=/suasfinancas/>>. Acesso em: 4 abr. 2011.

Ao analisar a situação apresentada, pode-se relacioná-la, diretamente, com as afirmativas:

I. As empresas, em regimes capitalistas de produção, existem para satisfazer as necessidades de consumo da sociedade, e em segundo plano, valorizar o capital investido.

II. Os consumidores precisam, dada sua renda escassa ou limitada, alocar de forma eficiente as suas categorias de despesas.

III. A economia procura estudar e responder como as empresas combinam a utilização dos fatores de produção necessários à criação de *coisas úteis* e o quanto gastam para produzir bens e serviços.

IV. A sociedade nem sempre obtém êxito na alocação adequada de seus esforços. Pode produzir carros e artigos de luxo enquanto uma grande quantidade de pessoas necessita de produtos mais urgentes e socialmente prioritários.

V. A tecnologia tem aumentado a independência do homem em relação à satisfação de suas necessidades.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I, II e III.
- B) II e IV.
- C) III e V.
- D) I, II, III e V.
- E) I, II, IV e V.

Resposta correta: alternativa B.

Análise das afirmativas

I. Afirmativa incorreta.

Justificativa: as empresas, em regimes capitalistas de produção, existem não para satisfazer as necessidades de consumo da sociedade, mas sim para valorizar o capital investido. Atendem àquelas necessidades que correspondem à sua capacidade de desenvolvimento e produção, de forma mais eficiente. Este não é o foco central da discussão no artigo proposto para análise.

II. Afirmativa correta.

Justificativa: realmente, atendendo à máxima econômica, onde a economia estuda o emprego de recursos escassos entre usos alternativos, com o fim de obter os melhores resultados, os recursos que as famílias têm para dar conta de todas as suas necessidades também são escassos e devem ser bem gerenciados, de forma a priorizar as necessidades primeiras.

III. Afirmativa incorreta.

Justificativa: o foco dessa afirmativa é a produtividade e a eficiência das empresas, pois teoria da firma procura estudar e responder como as empresas combinam a utilização dos recursos humanos, materiais e tecnológicos para obter os melhores resultados produtivos.

IV. Afirmativa correta.

Justificativa: o fato de a sociedade nem sempre obter êxito na alocação adequada de seus esforços, não priorizando suficientemente os bens de primeira necessidade, contribui significativamente para os gastos desproporcionais da classe D, com alimentos e gêneros básicos para a sua sobrevivência.

V. Afirmativa incorreta.

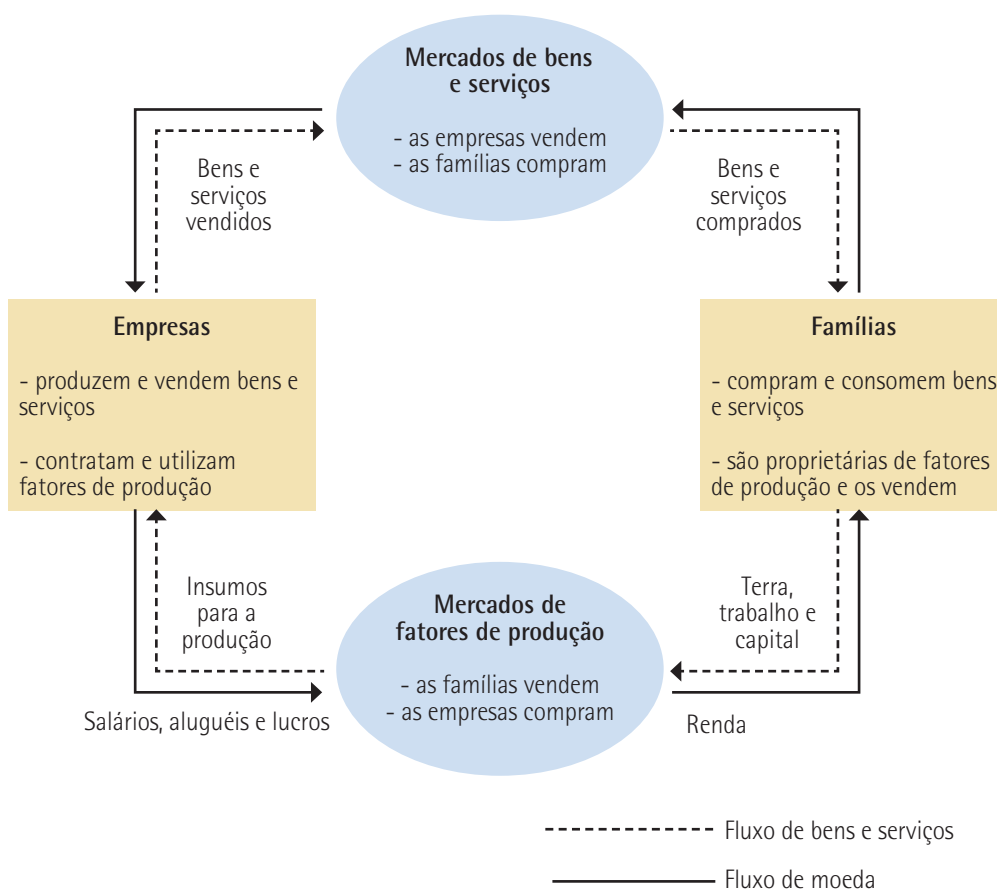
Justificativa: a tecnologia não aumenta e nem gera independência do homem em relação à satisfação de suas necessidades. Em alguns casos, a tecnologia "cria novas" necessidades a serem satisfeitas.



Questão 2. (Adaptada de ENADE 2009 – Economia) A preparação para os Jogos Olímpicos de 2016 terá impactos econômicos importantes, em virtude dos investimentos públicos e privados que serão realizados. De fato, pode-se argumentar que os efeitos econômicos serão bem maiores que os valores que serão inicialmente gastos.

A partir do modelo apresentado a seguir, em uma economia fechada e com governo, o que ocorre quando os gastos públicos se elevam?

Fluxo circular de renda



I. Ao incluir o governo, este impõe sobre empresas impostos que diminuem o seu lucro.

II. Ao conceder subsídios, ajuda governamental a determinados setores produtivos, aumentam-se as possibilidades de investimentos das empresas.

III. Aumenta-se a renda da economia, proporcionando aumento de lucro para as empresas e aumento de poder de compra das famílias.

IV. O governo onera a sociedade, por meio de taxas e impostos, afetando o mercado e diminuindo o poder de compra das unidades familiares.

V. Como a economia é fechada, não há interferência alguma devido à inclusão do governo.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- A) V, apenas.
B) III, apenas.
C) I e II, apenas.
D) II e III, apenas.
E) I, II e III.

Resolução desta questão na Plataforma.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.